

# NEGÓCIOS

## ING divide operações e vai vender área de seguros

No Brasil, banco holandês é um dos principais acionistas da seguradora Sul América **• PÁG. B12**

## Novo Fox chega com motor sob suspeita

Carro usa o mesmo propulsor que vem apresentando problemas de barulho **• PÁG. B12**

### AGRONEGÓCIO

# Grupo Dreyfus fica com 60% da Santelisa Vale

Negócio ratificado ontem cria a segunda maior empresa de açúcar, álcool e bioenergia do mundo

Gustavo Porto  
RIBEIRÃO PRETO

O controle acionário do segundo maior grupo sucroalcooleiro do País, a Santelisa Vale, passou ontem oficialmente para as mãos da multinacional francesa Louis Dreyfus Commodities (LDC). Na assembleia realizada em Sertãozinho (SP), acionistas da Santelisa aprovaram a associação à LDC, que passará a ter 60% da companhia capaz de processar mais de 20 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, em suas cinco unidades no Estado de São Paulo. O acordo cria a segunda maior companhia mundial de açúcar, etanol e bioenergia, com capacidade de moagem de 40 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano.

Não houve transação financeira, mas a LDC assumirá um passivo da Santelisa estimado em R\$ 2,2 bilhões e ainda trará um investidor para investir R\$ 400 milhões na nova empresa, que será chamada provisoriamente de LDC SEV Bioenergia. O nome do novo investidor não foi divulgado, mas, segundo fontes, deve ser alguém ligado à própria LDC – provavelmente um fundo ligado aos acionistas da família Dreyfus, controladora do grupo.

A assembleia definiu ainda que os atuais acionistas da Santelisa Vale – liderados pelas famílias Biagi, Junqueira Franco e pelo banco Goldman Sachs – ficarão com 17% da empresa, o fundo de participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES-Par), também sócio, terá 1%, e os quatro maiores bancos credores (Bradesco, Itaú, Santander e Votorantim) ficarão com 15% da companhia. Essas instituições financeiras tiveram seus créditos convertidos em ações, que voltarão para as mãos dos sócios caso a amorti-

zação ocorra num período de 15 anos, com quatro de carência.

Os percentuais que cabem aos sócios da nova empresa podem variar apenas caso haja alguma decisão futura sobre passivos anteriores à data da associação. Já com os credores financeiros considerados pequenos não houve acordo e todos terão de renegociar o passivo caso a caso, ou mesmo executarem suas dívidas.

A assembleia ratificou ainda que o executivo Bruno Melcher, que já comandava informalmente a companhia, permanecerá como o presidente-executivo da LDC SEV Bioenergia, e que o conselho da nova empresa terá seis cadeiras para a LDC, duas para os atuais acionistas e uma para os bancos. O único impasse do encontro foi a discussão sobre os futuros de ativos da Crystalsev, trading comandada pela Santelisa Vale e que deverá ser extinta, já que a LDC tem um braço responsável pelo comércio internacional de commodities.

## Os quatro maiores bancos credores ficarão com 15% da nova companhia

Apesar de a operação ser tratada como uma associação, o clima entre os atuais sócios e entre os conselheiros da Santelisa Vale era de incorporação pela LDC, que tem oito usinas no País comandadas pela LDC Bioenergia. “É triste falar isso, mas no fundo foi uma incorporação, que só não ocorreu por questões tributárias, já que é mais fácil uma empresa com maior prejuízo comandar a operação”, disse um conselheiro ouvido pela Agência Estado. “A criação de uma empresa independente a partir da Santelisa

## Cosan enfrenta greve em usina em Araraquara

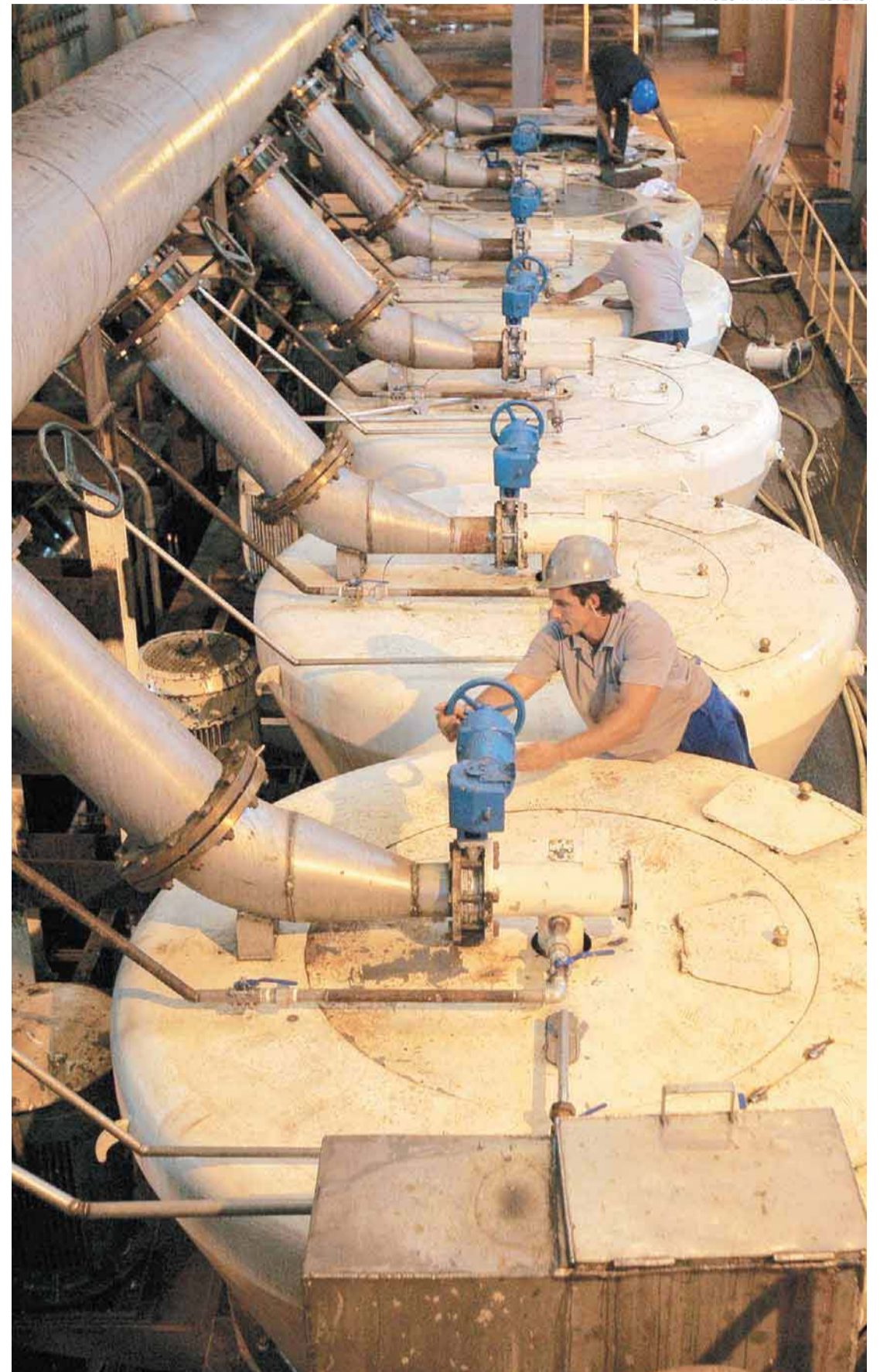
••• Cerca de 280 trabalhadores rurais da Usina Tamoio, unidade do Grupo Cosan em Araraquara, no interior de São Paulo, estão em greve por causa na redução dos salários. A queda na remuneração ocorreu, de acordo com a empresa, pela diminuição na parcela variável relativa ao corte da cana. Com as chuvas constantes na região, houve a redução no serviço e, consequentemente, na comissão paga acima do salário fixo.

Por meio de nota, a Cosan, maior produtora de açúcar e álcool do mundo, confirmou a paralisação parcial, iniciada na semana passada, e informou “que está em contato permanente com os funcionários e o sindicato local com o objetivo de normalizar a situação”. Ainda de acordo com a empresa, o acordo coletivo para a categoria, negociado em maio, com aumento de 5,83% sobre os salários foi cumprido normalmente. “Além disso, todos os funcionários da companhia têm contratos de trabalho regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)”, concluiu a companhia. A Cosan informou, porém, que a usina, que produz somente açúcar, vem operando normalmente. **• G.P.**

foi mais interessante.”

### NEGOCIAÇÕES

A definição da entrada da LDC como sócia da Santelisa Vale marca também o fracasso da sociedade entre dois dos mais tradicionais grupos sucroalcooleiros do País. No início de 2007, após a tentativa do Grupo Cosan de comprar a Companhia Açucareira Vale do Rosário, com sede em Morro Agudo



PASSIVO – Unidade da Santelisa Vale em Sertãozinho (SP): dívida é estimada em R\$ 2,2 bilhões

(SP), os então acionistas da empresa aprovaram a fusão com a Companhia Energética Santa Elisa. Com a ajuda do Bradesco, as famílias Junqueira e Biagi obtiveram um empréstimo de R\$ 1 bilhão, exerceram o direito de compra da parte dos outros acionistas da Vale do Rosário, venceram a Cosan e formaram a Santelisa Vale.

A época, o negócio levantou dúvidas se o custo para evitar o

crescimento da Cosan teria valido a pena para as duas famílias da região de Ribeirão Preto. Em meados de 2007, o empresário Rubens Ometto, então presidente da Cosan, declarou que “graças à Deus” não tinha levado a Vale do Rosário, já anteendo o futuro.

Junto com a Santelisa Vale surgiram os planos de expansão, baseado em um processo de abertura de capital que iria

injetar dinheiro na empresa, altamente endividada. O projeto foi adiado e a crise mundial de liquidez de 2008 afundou o grupo. A dívida superou os R\$ 3 bilhões, ajudada por operações fracassadas com derivativos cambiais. As famílias Biagi e Junqueira foram obrigadas a ceder parte do sonho de ser uma das maiores empresas do setor à LDC, negócio que foi firmado em abril e ratificado ontem. **•**

### INTERNACIONALIZAÇÃO

# Projeto ajuda empresas a atuar no exterior

Parceria entre Endeavor, ABDI e União Europeia facilita os caminhos no mercado global

## MICROEMPRESAS

Marianna Aragão

No início do ano, a fabricante de fornos e refrigeradores industriais Prática deu o primeiro grande passo em direção à internacionalização. A empresa finalizou uma joint-venture com o grupo português Mercatus, da área de refrigeração, para construir uma nova fábrica em Pouso Alegre (MG).

Antes, porém, passou por um processo intenso de mudanças: formou um conselho de administração, auditou balanços e modificou práticas de gestão, auxiliada pelo Instituto Endeavor, de apoio ao empreendedorismo. “Foi tudo muito rápi-

do”, comenta um dos sócios, Luiz Eduardo Rezende. “O trabalho com a Endeavor queimou etapas do processo.”

A ajuda da ONG faz parte de um projeto lançado no ano passado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), em conjunto com a União Europeia (UE), que pretende facilitar o caminho das pequenas e médias empresas (PMEs) brasileiras no mercado internacional.

“São elas que mais precisam de políticas públicas de apoio à internacionalização”, diz a diretora do projeto, Patrícia Vicentini. O projeto liderado pela

ABDI prevê parcerias com 31 entidades públicas e privadas, como a Endeavor, em 16 Estados.

Serão investidos € 44 milhões (R\$ 112,13 milhões) – metade por parte da UE e a outra pelo governo brasileiro – para internacionalizar pelo menos 600 companhias até o fim de 2011. A ideia é oferecer serviços, como elaboração de estudos sobre um determinado mercado, consultoria especializada ou capacitação técnica, de forma gratuita ou a preços acessíveis aos pequenos empreendedores.

Um dos trabalhos mais

aguardados do programa, desenvolvido com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), é o banco de projetos empresariais. Espécie de balcão de negócios online, a plataforma pretende aproximar as empresas interessadas em vender seus produtos no mercado europeu de seus potenciais compradores, explica Vicentini. O lançamento do serviço está previsto para maio do próximo ano.

### MUDANÇA DE ROTA

Segundo o diretor geral do Instituto Endeavor, Rodrigo Teles, o maior desafio dos em-

preendedores no processo de internacionalização é a gestão. “Mesmo atendendo a todos os critérios técnicos – que no caso da UE são bastante rigorosos –, ela terá dificuldades se não tiver uma base sólida de gestão.”

Essa constatação ajudou a fabricante de softwares Crivo, de São Paulo, a evitar dar um passo maior do que a perna. Quando começou o trabalho com a ONG, em outubro de 2008, pretendia começar de imediato o processo de interna-

Conheça a concorrência! Publicações mensais contendo os novos

## EMPREENDIMENTOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS

lançados na Região Metropolitana de São Paulo, em detalhes.

Desde 1977 acompanhando o crescimento da Grande São Paulo.

Para saber mais, acesse: [www.embraesp.com.br](http://www.embraesp.com.br)

Rua Bahía, 1.047 - Higienópolis - São Paulo-SP - 01244-001 | Tel: 55 11 3665-1590 | E-mail: [embraesp@embraesp.com.br](mailto:embraesp@embraesp.com.br)

**AMBIENTE SEGURO PARA FAZER NEGÓCIOS 24H POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA:**

**GOLDEN LIGHT BUSINESS**  
O SEU PORTAL DE NEGÓCIOS

[www.goldenlight.biz](http://www.goldenlight.biz)